

# ARQUITETURA COMO FERRAMENTA NA MEDIAÇÃO: A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS NO COMPORTAMENTO HUMANO.

## ARCHITECTURE AS A TOOL IN MEDIATION: THE INFLUENCE OF ARCHITECTURAL SPACES ON HUMAN BEHAVIOR.

<sup>1</sup>RUFI, L.; <sup>2</sup>PADOVAN, L.

<sup>1 e 2</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

### RESUMO

O artigo analisa a influência dos espaços arquitetônicos no comportamento humano, com foco em ambientes de acolhimento destinados a mulheres vítimas de violência. A pesquisa tem como estudo de caso a Casa da Mulher Paulista, localizada em Ourinhos-SP, inaugurada em 2025. O público-alvo são mulheres em situação de vulnerabilidade que necessitam de suporte social, jurídico e psicológico em espaços seguros e sensíveis. O objetivo principal é compreender como a arquitetura pode contribuir para a sensação de acolhimento, proteção e autonomia das usuárias, considerando aspectos como iluminação, ventilação, cores, vegetação e organização espacial. Metodologicamente, a investigação baseou-se em visita técnica in loco, observação dos ambientes, levantamento fotográfico e entrevista com a equipe gestora. Os resultados indicam pontos positivos, como a abundante iluminação natural, presença de áreas para cursos e atividades educativas, climatização e acessibilidade. Contudo, limitações como a ausência de espaços de convivência, padronização excessiva dos elementos construtivos e a falta de privacidade em setores administrativos revelam desafios a serem superados. Conclui-se que, embora o modelo estadual atenda parcialmente às necessidades do acolhimento, adaptações locais são fundamentais para garantir maior qualidade ambiental e simbólica. A arquitetura, ao ultrapassar sua dimensão funcional, reafirma-se como mediadora no processo de reconstrução emocional e social, promovendo bem-estar e fortalecendo a dignidade das mulheres.

**Palavras-chave:** arquitetura; comportamento humano; acolhimento; neuroarquitetura; biofilia.

### ABSTRACT

The article analyzes the influence of architectural spaces on human behavior, focusing on shelters for women victims of violence. The research is based on a case study of the "Casa da Mulher Paulista," located in Ourinhos-SP, inaugurated in 2025. The target audience comprises women in vulnerable situations who require social, legal, and psychological support in safe and sensitive environments. The main objective is to understand how architecture can contribute to the sense of protection, empowerment, and belonging of users, considering aspects such as lighting, ventilation, colors, vegetation, and spatial organization. Methodologically, the investigation was carried out through an on-site technical visit, observation of the built environment, photographic survey, and interview with the administrative team. The results highlight positive aspects such as abundant natural lighting, training and educational areas, accessibility, and climate control. However, challenges were identified, such as the lack of convivial spaces, the excessive standardization of constructive elements, and insufficient privacy in administrative areas. It is concluded that, although the state model partially meets the needs of shelters, local adaptations are essential to improve environmental and symbolic quality. Architecture, beyond its functional dimension, reaffirms itself as a mediator in the process of social and emotional reconstruction, promoting well-being and strengthening the dignity of women.

**Keywords:** architecture; human behavior; shelter; neuroarchitecture; biophilia.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar como o espaço arquitetônico influencia no comportamento humano, tendo como foco a casa de acolhimento as mulheres e como as mesmas devem se sentir seguras nesse ambiente por meio de uma fundamentação teórica e um estudo de caso, realizado com uma visita técnica a Casa da Mulher Paulista, localizado na cidade de Ourinhos-SP, a fim de verificar a importância dos espaços de acolhimento a vítimas que sofrem de violência. Como objetivos específicos, levantar dados técnicos, conceituais e práticos para a elaboração de um projeto arquitetônico modelo de um espaço de acolhimento da mulher vítima de violência doméstica.

Para que haja sucesso nessa aplicação, deve-se levar em consideração alguns elementos como percepção espacial, psicologia ambiental, comportamento humano, sensações das cores, iluminação, ventilação e vegetação para a elaboração de um ambiente de qualidade.

A arquitetura vai além de sua função estética ou técnica, desempenhando um papel fundamental na maneira como os indivíduos percebem e vivenciam o espaço ao seu redor. Segundo o site Archdaily (2021), o ambiente construído exerce influência direta sobre o ser humano, afetando aspectos como sensação de segurança, conforto, privacidade e pertencimento. O comportamento humano, compreendido como o conjunto de respostas físicas, emocionais e sociais diante de estímulos, é moldado por fatores biológicos, culturais e experiências de vida. Na perspectiva arquitetônica, esses estímulos se manifestam no espaço construído, capaz de influenciar condutas e gerar sensações de acolhimento e conforto.

“Agora, no início do século XXI, podemos perceber os contornos dos vários e novos desafios globais que salientam a importância de uma preocupação muito mais focalizada na dimensão humana. A visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente.”  
(GEHL, CIDADES PARA PESSOAS, 2010, P. 6)

Diversas teorias buscam explicar como o espaço arquitetônico influencia o comportamento e a percepção humana, entre elas destacam-se a Teoria da Gestalt, que, conforme o site Brasil Escola (2025) "A Teoria da Gestalt estuda a percepção e a sensação do movimento, os processos psicológicos envolvidos diante de um estímulo e como este é percebido pelo sujeito." E a Neuroarquitetura, que também estuda os processos psicológicos do ser humano, contando com mudanças de hábitos e espaços para trazer uma boa qualidade de vida e segurança para as pessoas. Isso acontece graças ao sistema nervoso, por isso a escolha das cores, texturas,

iluminação e temperatura a serem usados no ambiente tem um forte impacto para o indivíduo, proporcionando motivação, relaxamento, maior concentração e mais vários benefícios para a saúde do usuário.

Neste contexto, também temos a arquitetura biofílica, fundamentada no conceito de conexão entre o ser humano e a natureza, que tem se mostrado essencial em projetos voltados ao acolhimento de pessoas que sofreram violência física ou psicológica. Esses indivíduos, muitas vezes em situação de vulnerabilidade, necessitam de espaços que promovam não apenas abrigo, mas também bem-estar, segurança e reconexão com o ambiente natural. Nesse contexto, a integração de elementos naturais — como iluminação e ventilação naturais, presença de vegetação, uso de materiais orgânicos e vistas para áreas verdes — contribui significativamente para a redução do estresse, da ansiedade e da depressão, favorecendo processos de recuperação emocional e física (Kellert, 2018).

Estudos apontam que ambientes projetados sob princípios biofílicos estimulam respostas positivas do sistema nervoso autônomo e promovem sensação de acolhimento e pertencimento, fundamentais para pessoas que vivenciaram situações traumáticas. Assim, incorporar a biofilia em espaços de acolhimento não é apenas uma escolha estética, mas uma estratégia terapêutica e social, que fortalece a função do ambiente arquitetônico como agente de cuidado, proteção e ressignificação (Ryan et al., 2014).

Portanto, a arquitetura biofílica deve ser entendida como um recurso essencial para potencializar o impacto positivo de projetos destinados ao acolhimento, contribuindo para a promoção da saúde mental, a dignidade humana e a reconstrução de vínculos sociais.

Em relação ao assunto abordado, para as mulheres que enfrentam ou estão sob ameaça de violência, existem espaços arquitetônicos para que sirvam como uma ajuda, as chamadas, Casa Abrigo, esses locais servem como um acolhimento, onde elas podem permanecer por um tempo determinado, recebendo suporte necessário até que estejam em condições de reconstruir sua vida com segurança e autonomia. Esses abrigos temporários desempenham um papel fundamental ao oferecer proteção a pessoas que sofrem ameaças e violência, sendo assim de extrema importância que os ambientes sejam pensados arquitetonicamente para que se sintam confortáveis para estarem ali (CNJ, 2018).

A escolha do tema se justifica pela necessidade de ambientes seguros e

acolhedores para as mulheres, especialmente aquelas que vivenciaram situações de violência, uma vez que a organização espacial pode contribuir para a recuperação emocional, a sensação de proteção e o fortalecimento da autonomia, promovendo condições adequadas para o acolhimento, a convivência e o desenvolvimento de atividades terapêuticas e educativas. Com isso, a arquitetura pode gerar modernidade e aconchego aos ambientes, provocando sensações distintas no ser humano.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração desta pesquisa foi realizado em um primeiro momento uma pesquisa bibliográfica através de livros e sites a fim de levantar dados e verificar o estado da arte em relação ao tema do trabalho. Em um segundo momento, foi realizado um estudo de caso como visita técnica, onde rocedeu-se a uma avaliação cuidadosa do edifício, considerando aspectos relacionados à sua constituição física, tais como os materiais empregados, a organização espacial, circulação e as organizações dos ambientes adotados. Também foram examinados os diferentes setores, a distribuição das áreas que integram o funcionamento do local e parte externa da casa.

Sendo assim, foi feita uma visita ao local para entender melhor como ele é percebido e utilizado pelas pessoas que o frequentam. Também foi realizada uma conversa com a secretária do local para melhor entendimento de como a casa funciona.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para o estudo de caso foi escolhido a Casa da Mulher Paulista de Ourinhos, onde foi desenvolvida uma análise detalhada, com o objetivo de compreender mais profundamente a obra arquitetônica em particular.

Procedeu-se a uma avaliação cuidadosa do edifício, considerando aspectos relacionados à sua constituição física, tais como os materiais empregados, a organização espacial, circulação e as organizações dos ambientes adotados. Também foram examinados os diferentes setores, a distribuição das áreas que integram o funcionamento do local e parte externa da casa.

Dessa forma, realizou-se uma visita in loco com o objetivo de compreender de maneira aprofundada a percepção e o uso do espaço por parte dos seus

frequentadores. Ademais, foi conduzida uma entrevista com a secretária responsável pelo local, visando obter um entendimento mais detalhado acerca do funcionamento da casa.

Com isso, podendo concluir pontos negativos e positivos da edificação, para que assim, essas informações contribuam para o centro de acolhimento as mulheres vítimas de violência em questão.

A visita na Casa da Mulher Paulista foi realizada no dia 09 de maio de 2025, pouco menos de 1 mês de sua inauguração. A visita foi guiada pela secretária administrativa do local, Tatiana Regina Ferreira que apresentou as dependências da unidade, explicou o funcionamento dos serviços oferecidos e compartilhou informações sobre o acolhimento e o encaminhamento das mulheres em situação de violência.

### **Casa da Mulher Paulista de Ourinhos**

**Figura 01.** Fachada Casa da Mulher Paulista



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

A construção da Casa da Mulher Paulista teve início na cidade de Ourinhos-São Paulo em 2024, sendo oficialmente inaugurada em 14 de abril de 2025. (FIGURA 01) O projeto, já implementado em outras cidades do estado, chegou a Ourinhos com o propósito de oferecer um espaço seguro e acolhedor para mulheres em situação de vulnerabilidade, sendo a 19ª Casa da Mulher Paulista entregue no estado.

A casa funciona por uma demanda espontânea ou por encaminhamento, onde mulheres de todas as faixas etárias podem usufruir dos serviços oferecidos. O local atende predominantemente mulheres de baixa renda, onde ao chegar na casa

precisando de ajuda é realizado primeiramente uma anamnese da mulher e preenchimento de ficha de cadastro para que assim tenham o encaminhamento necessário.

O local não dispõe de abrigo temporário para as mulheres. No entanto, em situações em que a vítima de violência não possa permanecer em sua residência, existe um convênio com o estado que possibilita à prefeitura oferecer o pagamento de até seis meses de aluguel. Embora a Casa não possua alojamento próprio, esse apoio garante uma alternativa de moradia temporária para as mulheres atendidas.

### **Implantação**

A Casa da Mulher Paulista está localizada em um terreno no município de Ourinhos, mesmo estando situada em uma avenida, ela está em uma região pouco movimentada. O edifício foi implantado em um terreno onde não possui vizinhos e construções na sua quadra (FIGURA 02).

**Figura 02.** Implantação Casa da Mulher Paulista



**Fonte:** Google Earth Pro. Acesso em 17 de Maio de 2025.

### **Acessos**

O edifício foi cuidadosamente projetado para oferecer uma maior segurança no local. O local pode ser acessado por meio de veículos ou a pé (FIGURA 03).

Pela questão da segurança mencionada, a casa da mulher possui acesso principal apenas na sua fachada. Possuindo dois acessos diferentes. Um deles é o acesso público, feito primeiramente por um portão externo e depois pela porta principal, esse acesso se encontra pela fachada principal e frontal do edifício.

O outro acesso, embora restrito aos funcionários, também leva à porta principal localizada na fachada. No momento da visita ele estava fechado com cadeado,

reforçando assim ser uma entrada privada. Essa entrada está localizada no estacionamento do edifício (FIGURA 04).

**Figura 03.** Acesso Principal



**Fonte:** Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 04.** Acesso Funcionários



**Fonte:** Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025

## Circulação

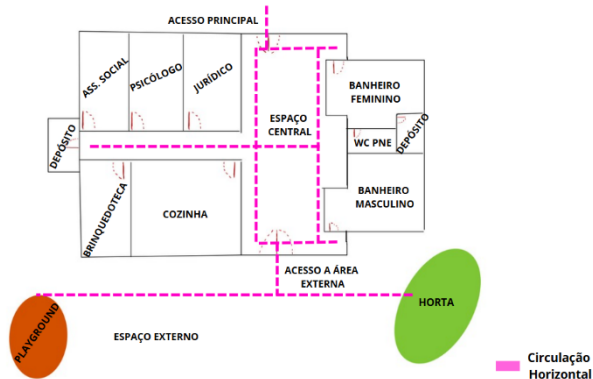
A circulação no edifício ocorre de forma horizontal, uma vez que se trata de uma construção térrea (FIGURA 05). Ao longo de todo o ambiente, observa-se a presença de piso tátil, evidenciando a preocupação com a acessibilidade e o acolhimento de todas as mulheres (FIGURA 06).

Por se tratar de uma edificação de pequeno porte, com número reduzido de ambientes, há poucos corredores (FIGURA 07). As áreas de circulação são, em sua maioria, acompanhadas por amplas janelas, o que proporciona iluminação natural aos espaços internos (FIGURA 08).

As pinturas nas paredes seguem um padrão visual estabelecido pelo programa da Casa da Mulher Paulista, sendo uniformes em todas as unidades implantadas no estado. As variações ocorrem apenas nas decorações complementares, que podem ser adaptadas de acordo com a localidade.



**Figura 05.** Circulações Casa da Mulher Paulista



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

**Figura 06.** Entrada Principal



**Fonte:** Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 07.** Acessos a cozinha e salas de atendimento.



**Fonte:** Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 08.** Acesso área externa



**Fonte:** Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

## Plano de Necessidades e Setores

A implantação da residência baseia-se em um projeto-modelo fornecido pelo governo estadual, o que implica na predefinição do seu programa de necessidades. O espaço está dividido em apenas 10 ambientes no total, sendo eles, um ambiente central dividido entre administrativo e espaço para cursos e palestras, dois banheiros, um banheiro PNE, um depósito, uma cozinha, uma brinquedoteca três salas de apoios divididas entre, jurídica, psicológica e assistência social (FIGURA 09).

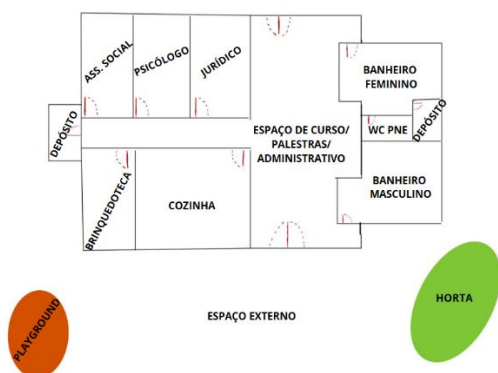
O local também possui uma grande área externa ao seu redor, com um grande terreno que é destinado a prefeitura, atualmente possuindo uma horta e um playground para as crianças.

Logo na entrada do edifício é possível notar um pequeno estacionamento para



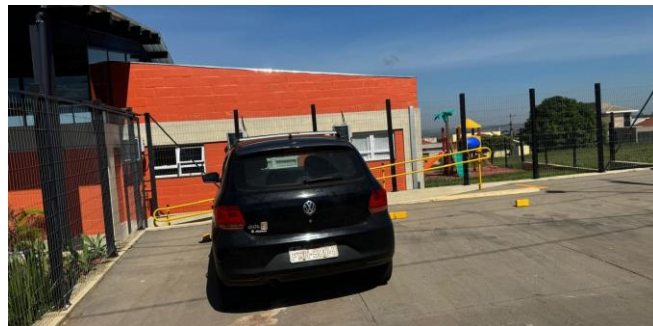
apenas 3 carros, sendo assim, mesmo sendo um estacionamento para um edifício consideravelmente pequeno, poderia encontrar dificuldades com a falta de vagas (FIGURA 10).

**Figura 09.** Croqui Planta Baixa Casa da Mulher



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

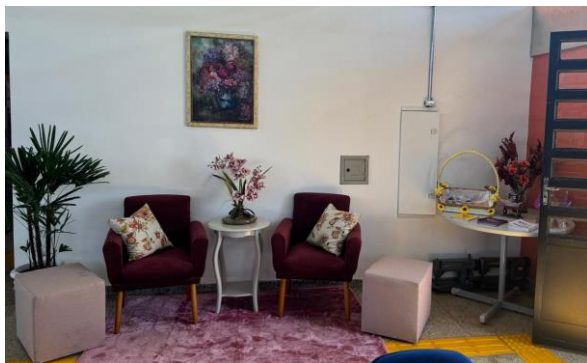
**Figura 10.** Estacionamento Casa da Mulher



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

Ao adentrar no edifício, observa-se do lado esquerdo duas poltronas e uma mesa com panfletos informativos, funcionando como um pequeno espaço de espera (FIGURA 11). Já do lado direito nota-se uma mesa destinada ao setor administrativo, localizada em um espaço aberto e visível logo na entrada (FIGURA 12). Esse arranjo favorece o acolhimento inicial das mulheres que chegam ao local, garantindo que sejam prontamente atendidas por uma equipe preparada para oferecer orientações e encaminhamentos.

**Figura 11.** Espaço de espera Casa da Mulher



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 12.** Administrativo Casa da Mulher



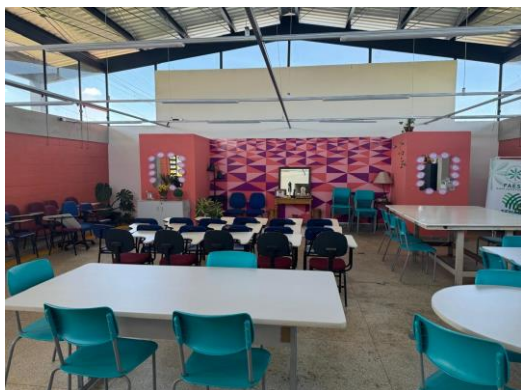
**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

Logo em seguida, na entrada junto ao administrativo que está em um grande espaço integrado, estão também as grandes mesas voltadas para os cursos e oficinas oferecidos e algumas cadeiras universitárias, que também são destinadas a cursos e palestras (FIGURA 13).

A Casa mantém uma parceria com algumas escolas de cursos profissionalizantes da cidade, sendo eles, Senar, Senai e Sebrae. Como parte dessa colaboração, O Senai doou cadeiras universitárias para a estruturação do espaço de formação (FIGURA 14). Neste mês de Maio de 2025, teve início o curso de elétrica, ministrado no período noturno. Ressalta-se que as capacitações oferecidas são acessíveis a todos os públicos, sendo abertas tanto para homens quanto para mulheres.

Além do curso de elétrica citado, o local dispõe de muitos outros cursos diferentes, entre eles, bordado, informática, plantação de orquídeas, alimentação saudável, cursos de culinária, entrando cursos de bolo, pães, pizza e defumação de carne.

**Figura 13.** Espaço de cursos e palestras



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

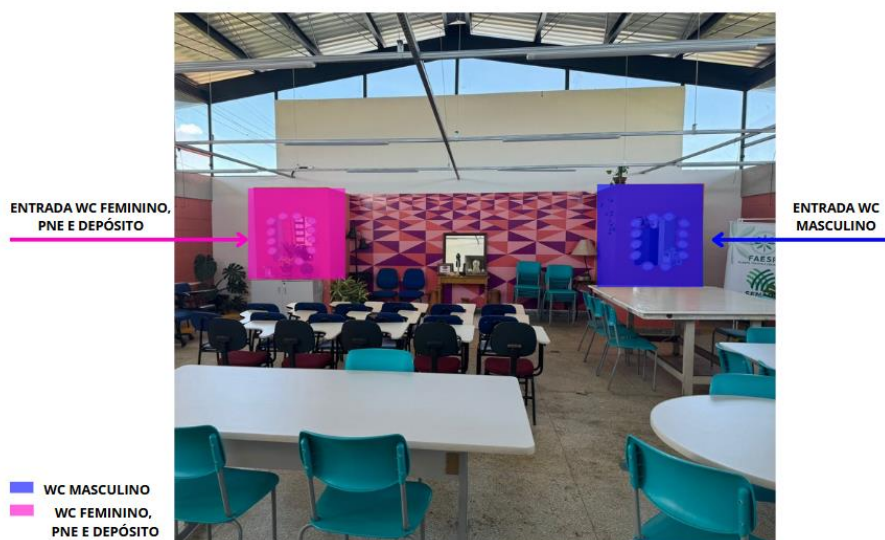
**Figura 14.** Cadeiras destinadas a palestras e cursos



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

Ao adentrar no espaço destinado à realização de cursos e palestras, localizam-se, à esquerda, um depósito e os sanitários, sendo estes divididos em feminino, masculino e um adaptado para pessoas com necessidades especiais (PNE). A presença de banheiros para ambos os sexos se justifica pelo fato de que os cursos oferecidos no local também são acessíveis ao público masculino (FIGURA 15).

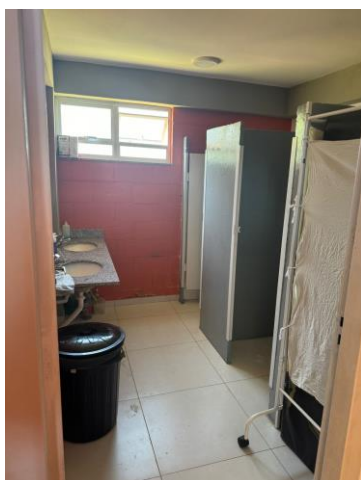
**Figura 15.** Entrada Banheiros



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025. Editado pela autora.

Observa-se que os banheiros são simples e não são grandes. Cada um conta com três cabines, embora apenas duas estejam equipadas com sanitários, a terceira tem sido utilizada como depósito improvisado (FIGURA 16). Além disso, os banheiros não possuem espelhos e as paredes apresentam alguns sinais de desgaste. Já o banheiro PNE tem seu espaço grande, todo adaptado para pessoas com necessidades (FIGURA 17).

**Figura 16.** Banheiro Feminino



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 17.** Banheiro PNE



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.



Já, à direita ao acessar o ambiente central, encontram-se as salas voltadas ao atendimento e acompanhamento das mulheres, distribuídas entre os setores jurídico, psicológico e de assistência social (FIGURA 18). Além desses ambientes, há também uma brinquedoteca, destinada às crianças que acompanham as mulheres atendidas e uma cozinha comunitária, que atende às demandas coletivas do espaço (FIGURA 19).

**Figura 18.** Entradas ambientes



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025. Editado pela autora.

**Figura 19.** Entradas salas.



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09, de Maio de 2025. Editado pela autora.

A cozinha do edifício será utilizada tanto para funcionários, quanto para a realização de cursos de culinária, voltados à capacitação das mulheres atendidas (FIGURA 20). Por se tratar de um espaço recém-inaugurado, ainda estão sendo realizados ajustes de mobiliário (FIGURA 21). Na semana da visita, a geladeira havia acabado de ser entregue e outros itens necessários para o funcionamento completo da cozinha ainda estavam aguardando instalação.

**Figura 20.** Cozinha da Casa da Mulher



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 21.** Cozinha da Casa da Mulher



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

Durante a visita realizada à Casa da Mulher Paulista, foi possível observar os ambientes voltados ao acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, muitas das quais chegam ao local após vivenciarem experiências de violência e sofrimento. O espaço busca proporcionar um ambiente seguro e acolhedor desde o primeiro atendimento.

Entre os espaços disponíveis para o atendimento as mulheres, pode-se notar a sala do setor jurídico, onde atua a advogada responsável pelo suporte legal. No entanto, as salas destinadas aos atendimentos psicológico, de assistência social e brinquedoteca não estavam acessíveis para registro fotográfico no momento da visita. Ainda assim, fica evidente a importância desses espaços no processo de escuta e acompanhamento das mulheres atendidas.

Nas salas de atendimento foi possível notar pinturas nas paredes, o que contribui para um ambiente mais acolhedor e sensível. Todas as salas são climatizadas com ar condicionado (FIGURA 22).

**Figura 22.** Sala setor jurídico



**Fonte:** Acervo pessoal, Ourinhos.  
Registrado em 09 de Maio de 2025.

## **Espaço Externo**

Atualmente, na área externa da Casa, encontra-se um playground destinado ao uso das crianças que acompanham as mulheres atendidas. Esse espaço, por ora, permanece restrito ao interior da Casa, não sendo acessível ao público externo (FIGURA 23). No entanto, há um projeto em andamento para transferir o playground para a parte externa do terreno, onde será implantada uma praça pública. Essa nova área será aberta à comunidade local, mas manterá vínculo com a Casa da Mulher, funcionando em parceria com as atividades desenvolvidas no entorno.

Além disso, o espaço externo conta com uma horta voltada à realização de cursos de jardinagem, cultivo hidropônico (como a plantação de alfaces) e plantação de orquídeas, contribuindo para a capacitação e o desenvolvimento de habilidades das mulheres atendidas (FIGURA 24).

**Figura 23.** PlayGround



Fonte: Acervo pessoal, Ourinhos.  
Registrado em 09 de Maio de 20

**Figura 24.** Horta destinada aos cursos



Fonte: Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado  
em 09 de Maio de 2025.

Há também um projeto em fase de planejamento para a construção de uma piscina, com o apoio da prefeitura, com o objetivo de proporcionar momentos de lazer e bem-estar às usuárias do serviço. Outro projeto previsto é a implementação de uma cozinha piloto, que ainda está em fase de elaboração, reforçando o compromisso da Casa com a promoção de autonomia, formação e qualidade de vida das mulheres acolhidas (FIGURA 25).



**Figura 25.** Futuros Projetos



Fonte: Acervo pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025. Editado pela autora.

## Aberturas e Fechamentos

As esquadrias principais do edifício são compostas por estruturas metálicas pretas e vidro, adotando um padrão que se repete nas janelas e portas de acesso (FIGURA 26). O ambiente central apresenta pé-direito elevado, o que possibilita a inserção de amplas aberturas envidraçadas, favorecendo a entrada de luz natural e promovendo maior conforto luminoso ao espaço.

A cozinha também conta com uma abertura em vidro, contribuindo para a iluminação natural e ampliando a sensação de ventilação no ambiente.

As salas de atendimento seguem um padrão funcional, com janelas metálicas brancas envidraçadas e portas em madeira branca, o que assegura a privacidade necessária durante os atendimentos, sem comprometer a entrada de luz nos espaços (FIGURA 27).

**Figura 26.** Fachada central Casa da mulher Paulista



Fonte: Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 27.** Esquadrias dos demais ambientes do edifício



Fonte: Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

## Iluminação

A Casa conta com excelente iluminação natural, como já dito anteriormente, proporcionada por amplas janelas de vidro localizadas no espaço central. Isso garante conforto visual e lumínico ao ambiente durante o dia. Já a iluminação artificial nesse espaço é composta por luminárias de sobrepor fixadas na estrutura metálica, embora raramente seja necessário utilizá-las em períodos diurnos, devido à abundância de luz natural (FIGURA 28).

Nos demais ambientes, como as salas de atendimento e os corredores, a iluminação é realizada por meio de spots redondos, que oferecem uma iluminação pontual e eficiente (FIGURA 29).

**Figura 28.** Luminária de Sobrepor do Espaço Central



Fonte: Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 29.** Luminária Spots Salas de Atendimento



Fonte: Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

## Composição Volumétrica

O edifício é constituído por três blocos interligados, dispostos de forma linear e conectados internamente por pequenos corredores de circulação. O bloco central, posicionado entre os dois blocos laterais, apresenta um pé-direito mais elevado e um avanço em sua fachada em relação aos demais, o que lhe confere destaque na composição arquitetônica e reforça sua função de organizar e integrar os espaços internos (FIGURA 30).

**Figura 30.** Fachada frontal Casa da Mulher Paulista



Fonte: Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025.

## Materiais

A escolha dos materiais utilizados na construção do edifício segue o padrão estabelecido para todas as unidades da Casa da Mulher Paulista implantadas no estado de São Paulo. A padronização construtiva é uma diretriz adotada com o objetivo de garantir uniformidade estética, funcional e de execução entre os diferentes equipamentos (FIGURA 31).

É possível observar, logo na fachada, o uso de estruturas metálicas, especialmente evidentes na cobertura e pilares externos do bloco central. As paredes do edifício, por sua vez, são predominantemente compostas por blocos de concreto, utilizados em tom vermelho em todo o edifício.

No interior, as paredes recebem acabamentos também padronizados, com aplicação de tintas e papéis de parede em tons de vermelho e roxo, cores que remetem à identidade visual do programa e contribuem para a ambientação dos espaços (FIGURA 33).

**Figura 31.** Materialidade usada no edifício



Fonte: Acervo Pessoal, Registrado em 09 de Maio de 2025.

**Figura 32.** Cores padrões do edifício



Fonte: Acervo Pessoal, Ourinhos. Registrado em 09 de Maio de 2025

A realização deste estudo de caso na Casa da Mulher Paulista de Ourinhos teve grande relevância para a compreensão do funcionamento de centros de acolhimento voltados às mulheres em situação de violência. A análise permitiu identificar elementos comuns, como a organização do programa de necessidades, além de destacar espaços e aspectos essenciais para a efetividade no atendimento e acolhimento dessas mulheres.

Durante a visita técnica, foi possível identificar alguns pontos positivos relacionados à estrutura e ao funcionamento da edificação. Dentre eles, destaca-se a presença de salas de atendimento, que apresentam pinturas e elementos visuais em seu interior, que contribuem para criar uma atmosfera sensível e receptiva às mulheres atendidas. A iluminação natural abundante, garantida por amplas janelas de vidro, colabora para a qualidade ambiental dos espaços internos. Outro aspecto positivo é a existência de áreas amplas destinadas à realização de cursos, oficinas e palestras. Todas as salas são climatizadas, o que reforça o cuidado com o bem-estar das mulheres atendidas, apesar de algumas inadequações no posicionamento dos equipamentos de ar-condicionado.

Por outro lado, a visita permitiu observar algumas limitações significativas no edifício. A falta de manutenção adequada do jardim no entorno do edifício pode comprometer a qualidade da ambiência externa, assim como a sensação de acolhimento logo na chegada. A ausência de espaços de convivência pode comprometer a criação de vínculos e momentos informais entre as usuárias e a equipe. A padronização das cores, materiais e estrutura pré-definida pelo projeto estadual limita a possibilidade de personalização do espaço, o que contribuiria para refletir a identidade cultural e as necessidades específicas da comunidade local.

Além disso, a falta de uma sala privativa no setor administrativo pode fragilizar aspectos fundamentais como a confidencialidade dos atendimentos e a organização interna da equipe. E as dimensões reduzidas das salas de atendimento podem gerar desconfortos e comprometem, em certa medida, a qualidade do serviço oferecido. Já a cozinha, embora funcional, pode tornar-se insuficiente em ocasiões que demandem o atendimento de um número maior de mulheres inscritas nos cursos ofertados.

Apesar das limitações, a Casa da Mulher Paulista de Ourinhos cumpre um papel social relevante ao oferecer um espaço seguro e de apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade. O modelo padronizado apresenta vantagens na implementação em escala estadual, mas evidencia a necessidade de adaptações

mais flexíveis que considerem as particularidades de cada município. A experiência da visita técnica permitiu uma análise crítica e aprofundada da estrutura do edifício, contribuindo para a compreensão dos desafios e potencialidades envolvidos na criação de espaços públicos voltados ao acolhimento e empoderamento feminino.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Casa da Mulher Paulista de Ourinhos demonstra que a arquitetura possui papel essencial na mediação entre o espaço físico e o bem-estar humano, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Ambientes projetados sob princípios da psicologia ambiental, neuroarquitetura e biofilia não apenas acolhem, mas contribuem para processos de cura e reconstrução da autonomia. Autores como Gehl (2011) reforçam que cidades e edificações devem priorizar a escala humana, favorecendo segurança, pertencimento e interação social. Do mesmo modo, Kellert (2018) e Ryan et al. (2014) destacam que a integração de elementos naturais reduz estresse e favorece saúde emocional, confirmando a importância da arquitetura como instrumento simbólico e terapêutico. Assim, este trabalho evidencia que espaços de acolhimento precisam transcender padrões rígidos, incorporando soluções adaptáveis que dialoguem com a cultura e as necessidades locais. A arquitetura, quando pensada como experiência sensível, torna-se ferramenta de ressignificação, capaz de influenciar positivamente a psique humana, fortalecendo laços comunitários e a dignidade das mulheres em processo de reconstrução de suas vidas.

### REFERÊNCIAS

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

KELLERT, S. R. **Nature by design: The practice of biophilic design**. New Haven: Yale University Press, 2018.

RYAN, C. O.; SHEPLEY, M.; KELLERT, S. R.; HERTZOG, T. Biophilic design patterns: emerging nature-based parameters for health and well-being in the built environment. **International Journal of Architectural Research**, v. 8, n. 2, p. 62–76, 2014.

CNJ, br. CNJ **Serviço: O que são e como funcionam as Casas Abrigo**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-sao-e-como-funcionam-as-casas-abrigo/>. Acesso em: set. 2025.



GESTALT. **A teoria da Gestalt.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/gestalt.htm>. Acesso em: set. 2025.

NEUROARQUITETURA. **Neuroarquitetura aplicada a arquiteturas para crianças.** ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941959/neuroarquitetura-aplicada-a-arquiteturas-para-criancas>. Acesso em: set. 2025.

NEUROARQUITETURA. **Viva Decora.** Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/neuroarquitetura/>. Acesso em: set. 2025.

PSICOLOGIA DO ESPAÇO. **As implicações da arquitetura no comportamento humano.** ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>. Acesso em: set. 2025.